

TIV – Tribunal Interno da Verdade

Uma das ideias enfatizadas por Max Heindel na sua vasta obra, é a de que os Ensinamentos de Sabedoria Ocidental por ele veiculados, através dos vários livros escritos e das conferências realizadas, ao longo de uma década, têm por base um conjunto de preceitos espirituais, a que devemos aderir para que o nosso desenvolvimento espiritual se processe.

O resultado final desse esforço, do aspirante, depende sempre onde ele coloca os tesouros do seu coração. Se os aplica nas aparências exteriores, é como construir os alicerces da sua casa em areias movediças; se pelo contrário, os coloca na sua parte interior, é como fundear a casa na solidez da pedra.

Provavelmente, um dos grandes problemas do aspirante, é não saber diferenciar a parte exterior da forma, da parte interior do espírito. Se se deixar guiar só pelos sentidos, estes conduzi-lo-ão a uma realidade exterior baseada na forma, não dando azo à vivência pelos preceitos do espírito acima referidos.

Por conseguinte o estudante não se deve dedicar por inteiro a um mestre espiritual, mas sim aos preceitos pelos quais esse mesmo Mestre se esforça por viver e que estão na base da sua filosofia. Deve usar o seu discernimento e a intuição para saber onde colocar os tesouros do seu coração. Isto tem uma razão de ser, porque, se não for assim, se um estudante não usar o seu TIV para avaliar o que entra dentro de si, corre um sério risco de reduzir os Ensinamentos puros e sublimes a um conjunto codificado de meros conceitos intelectuais.

A este respeito, Max Heindel faz a seguinte pergunta: “Qual é então o caminho que conduz à mais elevada realização religiosa, e onde se pode encontrá-lo? Responderei que não é nos meus livros que se encontra, nem nos de outro qualquer autor. Os livros são úteis, apenas, na medida em que nos levem a pensar sobre os assuntos de que tratam. Podemos chegar, ou não, às mesmas conclusões que o autor, mas a partir do momento em que apresentarmos as ideias dele ao nosso TIV (Tribunal Interno da Verdade), e as trabalharmos cuidadosa e devotamente, o que daí resultar será nosso, e aproximar-se-á mais da verdade do que tudo o que possamos aprender com os outros ou de qualquer outra maneira”.

Tomando o conselho de Max Heindel a peito, nós podemos constatar que nos dias que correm, existe uma proliferação de livros no mercado, sobre estes temas que promulgam este ou aquele sistema filosófico. No entanto, se não pensarmos pela nossa cabeça, e não tivermos estabelecido o TIV, corremos um sério risco de nos tornarmos vagabundos metafísicos, correndo de conferência em conferência, sem descanso, e no final, se calhar, sabemos menos do que quando começámos.

Esforcemo-nos, portanto, por estabelecer esse Tribunal Interno da Verdade, e para lá remetamos todas as coisas, porque é esse o caminho e é lá que encontraremos o Cristo dentro de nós.

António Ferreira

14/10/022